



RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 2013

1 – Documentos da Conta

1 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 –Identificação

Designação_ MUNICÍPIO DE CONSTÂNCIA

Número de identificação fiscal: 506826546

Endereço: Estrada Nacional 3, Apartado 46, 2250-909 Constância

Telefone: 249730050

e-mail: geral@cm-constancia.pt

1.2 - Executivo

O executivo que exerceu funções até 18 outubro de 2013 era composto por:

- Presidente Máximo de Jesus Afonso Ferreira
- Vereadora Margarida Maria da Costa Alves Veríssimo
- Vereadora e Vice-Presidente Maria Manuela de Oliveira Arsénio
- Vereador Rui José da Silva Pires
- Vereadora Júlia Maria Gonçalves Lopes de Amorim

O Presidente e as Vereadoras Maria Manuela Arsénio e Júlia Amorim exerciam funções em regime de permanência,

Os restantes Vereadores não tiveram pelouros atribuídos.

Desde 19 de outubro de 2013 o executivo passou a ter a seguinte composição:

- Presidente Júlia Maria Gonçalves Lopes de Amorim
- Vereador António Luís Fernandes Mendes
- Vereador e Vice-Presidente Daniel Freire da Encarnação Martins
- Vereador Natércio Francisco Canelhas Candeias
- Vereador Arsénio Oliveira Cristóvão

No novo executivo, a Presidente Júlia Amorim e os Vereadores Daniel Martins e Arsénio Cristóvão, detêm pelouros e exercem funções em regime de permanência.

O município não dispõe de serviços municipalizados.

2 – RELATÓRIO DE GESTÃO

2.1 - INTRODUÇÃO

O executivo municipal apresenta, nos termos da alínea i) do n.º 1 do art.º 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, os DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS (DPC) relativos à gerência correspondente ao exercício financeiro do ano de 2013.

Nos termos da alínea l) do n.º 2 do art.º 25º do referido diploma legal, os DPC serão apreciados e votados pela Assembleia Municipal, devendo ser enviados ao Tribunal de Contas até 30 de abril.

Os DPC foram elaborados segundo as regras e princípios definidos no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), e apresentados conforme estabelece a Resolução 4/2001 - 2. Secção - Tribunal de Contas, de 12 de Julho de 2001 -Instruções 01/2001, alterada pela Resolução 26/2013, de 21 de novembro.

Os DPC correspondem ao exercício do último ano do mandato 2009-2013, que resultou das eleições de 11 de outubro de 2009 e ao início do mandato, em 19 de outubro de 2013. Não havendo alteração integral do executivo (manteve-se a então Vereadora e atual Presidente Júlia Amorim) não existem contas partidas, limitando-se à indicação da alteração de responsáveis pelos dois períodos.

Concluído o último ano do mandato 2009-2013 é altura de fazer o balanço não apenas do presente exercício como igualmente assinalar os aspetos mais relevantes do mandato:

- Persistência e agravamento da crise económica e social caracterizada, entre muitos outros aspetos pelos enormes constrangimentos causados ao poder local e aos seus trabalhadores;
- Durante este mandato foram retirados ao município quase 1,4 milhões de euros, ainda que se considere apenas o valor inicialmente aprovado no Orçamento de Estado de 2010;
- Assim, no mínimo foram retirados ao município o equivalente a quase 5 meses de transferências;
- Mas a ofensiva não fica simplesmente assinalada pelos cortes financeiros, estando presente, entre outros:

- A aprovação de novas leis em matéria de atribuições e competências, finanças locais, empresas do setor empresarial local e criação de comunidades intermunicipais com caráter obrigatório para o associativismo;
- Aprovação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, causadora de enormes constrangimentos, mesmo para municípios que apresentam contas equilibradas e que não têm pagamentos em atraso como é o caso de Constância.
- Redução sistemática dos níveis de endividamento líquido, impedindo a seu crescimento dentro dos níveis definidos na Lei de Finanças Locais, mesmo para municípios que apresentavam níveis de endividamento líquido negativo (deterem mais ativos do que dívidas) – No caso de Constância no ano de 2013 o seu nível de endividamento líquido era 2.252.578 euros.
- Obrigação da redução sistemática e contínua do nº de efetivos, com o congelamento e redução salarial do vencimento dos trabalhadores da autarquia.

Foi neste quadro de intervenção e agressão da TROIKA à soberania nacional e ao Poder Local que se desenvolveu o mandato.

O Relatório de Gestão traduz, embora de uma forma sucinta, nas suas diversas peças, o lançamento, o início da execução, a conclusão e continuidade das prioridades definidas politicamente nas Grandes Opções do Plano, aprovadas para o mandato, bem como a execução orçamental, que refletem o trabalho desenvolvido:

Sem prejuízo de uma análise detalhada da despesa, do PPI e da AMR apresenta-se a síntese da execução financeira do exercício de 2013

- O ano de 2013 fica assinalado pela conclusão de importantes projetos realizados no âmbito do QREN
 - Centro Escolar de Constância
 - Astronomia no Tejo
 - Ponte Metálica de Constância/Praia do Ribatejo sobre o Rio Tejo Reabilitação e Reforço Estrutural do Tabuleiro Rodoviário

Foram também desenvolvidos outros projetos de que se destacam:

- Requalificação da estrutura de apoio ao Parque de Merendas – *Espaço Zêzere*
- Reconstrução e alteração de Espaço Comercial *Camões com Sabor* e Habitação – Rua Luís de Camões, n.º 1 e 1A – Constância
- Construção de Pista de Atletismo (junto à Escola Básica e Secundária Luís de Camões)
- Empreitada “ Melhoramento Conetividade entre Montalvo/ Constância / EN3
- Museu *Quinta da D. Maria - Quintas do Tejo* – Reparações e Telheiro
- Campo de Futebol Municipal - Montalvo
- Requalificação da Via de Ligação Aldeia/Malpique (Estrada Nova das Hortas)
- PASM – 2ª Fase – Melhor funcionalidade – Borboletário – Alteração/Reforço da Alimentação das Infraestruturas Elétricas
- Execução de Faixas de Gestão de Combustíveis
- Reparações de Pavimentos diversos em todo o Concelho

2.2 – ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL E POLÍTICA DE PESSOAL

A Lei nº 49/2012, de 29 de agosto, veio estabelecer que os municípios devem aprovar a adequação das suas estruturas orgânicas, nos termos do Decreto-Lei nº 305/2009, de 23 de outubro, bem como as regras e critérios previstos na citada lei, até 31 de dezembro de 2012. No âmbito da referida lei, foi aprovado em reunião de câmara de 14 de fevereiro de 2013 e em reunião de assembleia municipal de 28 de fevereiro de 2013 (publicado no despacho nº 10774 de 20/8/2013, na 2ª série do Diário da República), o modelo de estrutura orgânica e estrutura nuclear do município de Constância, de acordo com o seguinte organograma:

Pessoal	Cargo Político		CTFP TI		CTFP TD		Comissão de Serviço		Total	
	Dez-12	Dez-13	Dez-12	Dez-13	Dez-12	Dez-13	Dez-12	Dez-13	Dez-12	Dez-13
Dirigente Intermédio de 2º grau							2	1	2	1
Técnico Superior			19	21			1		20	21
Assistente Técnico			24	23					24	23
Assistente Operacional			53	52	11	4			64	56
Informático			2	2					2	2
Cargo Político								1		1
Soma									112	104
Redução										8
Redução pelo artº 65º da LOE 2013										7,14%

O mapa de pessoal, elaborado nos termos da Lei 12-A/ 2008, de 27 de fevereiro, foi aprovado pela Assembleia Municipal de 28 de dezembro de 2012, alterado em 28 de junho de 2013. Dos lugares constantes do mapa de pessoal encontravam-se preenchidos com pessoal em funções o número de efetivos discriminado no mapa abaixo:

O mapa de pessoal não inclui 3 assistentes operacionais afetos à área da educação, os quais nos termos do artigo 65.º/5 da Lei n.º 66B/2012, de 31 de dezembro, não relevam para efeitos da redução de efetivos.

Quanto à redução de cargos dirigentes, o seu número manteve-se inalterável (foi reduzido), mantendo-se a comissão de serviço até ao seu término, momentos a partir dos quais será implementada a nova estrutura aprovada pela Assembleia Municipal de 27 de dezembro de 2013.

Daqui resulta que imposição de redução de pessoal imposta pelo artigo 65º da LOE foi cumprida.

2.3 - Organização contabilística

Aplicação do POCAL – regime completo.

Software – SCA, GES, Pessoal, SIC, OAD, Águas – AIRC.

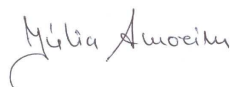
Não existe descentralização contabilística.

Foi aplicado o princípio de especialização do exercício, procedendo-se ao corte nas operações patrimoniais.

2.4 – Outra Informação Considerada Relevante

Constância, 16 abril 2014

A Presidente da Câmara,



Júlia Maria Gonçalves Lopes de Amorim

3. AVALIAÇÃO ORÇAMENTAL

3.1. Avaliação plurianual da receita

3.1.1 Receita global

O comportamento da receita arrecadada pelo Município de Constância ao longo dos últimos quatro anos (2010-2013) foi o seguinte:

Evolução da receita							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Receita corrente	3 995 876,49	4 208 385,45	3 877 163,71	4 531 953,65	69,19%	654 789,94	16,89%
Receita de capital	3 047 780,61	2 585 845,16	3 619 410,54	1 692 021,78	25,83%	-1 927 388,76	-53,25%
Reposições n/abatidas nos pagamentos	19 920,30	3 326,10	13 575,69	1 388,89	0,02%	-12 186,80	-89,77%
Total da receita cobrada	7 063 577,40	6 797 556,71	7 510 149,94	6 225 364,32	95,04%	-1 284 785,62	-17,11%
Saldo da Gerência anterior utilizado	865 095,00	857 282,00	424 051,00	324 709,00	4,96%	-99 342,00	-23,43%
Total	7 928 672,40	7 654 838,71	7 934 200,94	6 550 073,32	100,00%	-1 384 127,62	-17,45%

O ano de 2013 foi o ano em que a cobrança de receita assumiu o valor mais baixo dos últimos quatro, apresentando um decréscimo relativamente a 2012 de 17,45%. Embora a receita corrente tenha aumentado, contrariando o percurso do ano anterior, este aumento não foi suficiente para compensar o decréscimo superior a 50% ocorrido na receita de capital.

3.1.2 Estrutura da receita

Analisada em detalhe a estrutura da receita cobrada constata-se que a receita corrente e de capital correspondem a cerca de 70% e 25%, respetivamente, da receita cobrada em 2013 pelo município.

Estrutura da receita							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Impostos Diretos	521 423,66	791 779,72	648 546,33	669 869,53	10,76%	21 323,20	3,29%
Impostos Indiretos	15 107,44	16 254,28	16 561,50	12 143,05	0,20%	-4 418,45	-26,68%
Taxas, Multas out. penalidades	32 460,17	20 571,96	18 089,26	16 634,33	0,27%	-1 454,93	-8,04%
Rendimentos da Propriedade	181 855,82	241 398,45	180 105,75	227 588,46	3,66%	47 482,71	26,36%
Transferências Correntes	2 465 180,23	2 370 620,73	2 285 756,69	2 844 940,64	45,70%	559 183,95	24,46%
Venda de bens	280 886,97	264 496,23	245 982,68	241 717,88	3,88%	-4 264,80	-1,73%
Venda de serviços	441 595,65	444 560,49	422 776,78	450 466,80	7,24%	27 690,02	6,55%
Rendas	48 643,98	51 183,00	52 978,72	53 457,36	0,86%	478,64	0,90%
Outras receitas correntes	8 722,57	7 520,59	6 366,00	15 135,50	0,24%	8 769,50	137,76%
Total da receita corrente	3 995 876,49	4 208 385,45	3 877 163,71	4 531 953,55	72,80%	654 789,84	16,89%
Venda bens de investimento	8 865,31	11 306,30	0,00	14 082,08	0,23%	14 082,08	-
Transferências de Capital	2 238 915,30	2 316 538,86	3 315 955,59	1 654 339,70	26,57%	-1 661 615,89	-50,11%
Activos financeiros	800 000,00	258 000,00	290 000,00	0,00	0,00%	-290 000,00	-100,00%
Outras receitas de capital	0,00	0,00	13 454,95	23 600,00	0,38%	10 145,05	75,40%
Total da receita de capital	3 047 780,61	2 585 845,16	3 619 410,54	1 692 021,78	27,18%	-1 927 388,76	-53,25%
Reposições n/abatidas pag.	19 920,30	3 326,10	13 575,69	1 388,89	0,02%	-12 186,80	-89,77%
Total da receita cobrada	7 063 577,40	6 797 556,71	7 510 149,94	6 225 364,22	100,00%	-1 284 785,72	-17,11%

A evolução positiva da receita corrente, na ordem dos 17%, deveu-se, sobretudo, ao acréscimo do valor das transferências correntes obtidas. Por sua vez, o decréscimo da receita de capital foi motivado especialmente pela redução das transferências de capital, na ordem dos 50%.

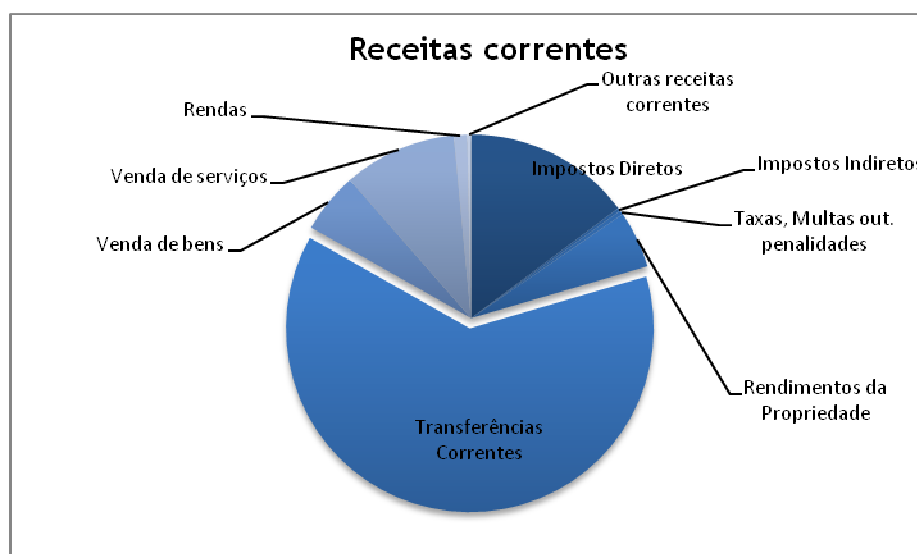
As transferências correntes e de capital são determinantes no total da receita cobrada, correspondendo a cerca de 70% do total arrecadado. Esta preponderância espelha o grau de dependência e importância que estas receitas assumem no funcionamento da Autarquia.

Analisa-se nos pontos seguintes o comportamento das componentes da receita corrente e de capital.

3.1.3. Receita corrente

Conforme se demonstra pelo quadro e gráfico seguintes, as transferências correntes assumem uma posição preponderante no total da receita corrente (62,78%), seguidas dos impostos diretos (14,78%) e da venda de bens e serviços (15,27%). Em conjunto, estas três rubricas representam mais de 90% do total da receita corrente.

Estrutura da receita corrente							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Impostos Diretos	521 423,66	791 779,72	648 546,33	669 869,53	14,78%	21 323,20	3,29%
Impostos Indiretos	15 107,44	16 254,28	16 561,50	12 143,05	0,27%	-4 418,45	-26,68%
Taxas, Multas out. penalidades	32 460,17	20 571,96	18 089,26	16 634,33	0,37%	-1 454,93	-8,04%
Rendimentos da Propriedade	181 855,82	241 398,45	180 105,75	227 588,46	5,02%	47 482,71	26,36%
Transferências Correntes	2 465 180,23	2 370 620,73	2 285 756,69	2 844 940,64	62,78%	559 183,95	24,46%
Venda de bens	280 886,97	264 496,23	245 982,68	241 717,88	5,33%	-4 264,80	-1,73%
Venda de serviços	441 595,65	444 560,49	422 776,78	450 466,80	9,94%	27 690,02	6,55%
Rendas	48 643,98	51 183,00	52 978,72	53 457,36	1,18%	478,64	0,90%
Outras receitas correntes	8 722,57	7 520,59	6 366,00	15 135,50	0,33%	8 769,50	137,76%
Total da receita corrente	3 995 876,49	4 208 385,45	3 877 163,71	4 531 953,55	100,00%	654 789,84	16,89%



3.1.3.1 Impostos diretos

A cobrança de impostos diretos contrariou a redução verificada no ano anterior e apresentou um acréscimo de 3,29% face ao ano de 2012. Esta inversão de tendência deveu-se, sobretudo, ao acréscimo verificado no valor cobrado do “imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis”, superior a 200% face a 2012, conforme demonstrado no quadro seguinte.

Impostos diretos							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Imp.Municipal s/Imóveis	287 245,13	308 347,90	299 867,73	258 661,80	38,61%	-41 205,93	-13,74%
Imposto Único de Circulação	55 759,26	60 139,89	69 559,05	83 752,92	12,50%	14 193,87	20,41%
Imp.Mun.s/transm.onerosas imóv.	62 474,41	224 118,77	48 229,98	148 540,50	22,17%	100 310,52	207,98%
Derrama	109 112,18	196 969,70	230 889,57	178 914,31	26,71%	-51 975,26	-22,51%
Total	514 590,98	789 576,26	648 546,33	669 869,53	100,00%	21 323,20	3,29%

3.1.3.2. Impostos indiretos

Nos impostos indiretos a rubrica mais relevante é a de “Loteamentos e obras”, representando quase 80% do seu total.

Impostos indiretos							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Mercados e Feiras	0,00	0,00	12,10	0,00	0,00%	-12,10	-100,00%
Loteamentos e obras	9 499,81	10 739,53	12 380,28	9 464,28	77,94%	-2 916,00	-23,55%
Ocupação da Via pública	564,20	0,00	0,00	5,25	0,04%	5,25	-
Publicidade	2 459,10	3 470,00	2 652,00	286,00	2,36%	-2 366,00	-89,22%
Taxa municipal direito passagem	1 294,43	956,40	1 111,82	948,85	7,81%	-162,97	-14,66%
Taxa depósito ficha técnica habitação	436,80	302,40	33,60	0,00	0,00%	-33,60	-100,00%
Outros	853,10	785,95	371,70	1 438,67	11,85%	1 066,97	287,05%
Total	15 107,44	16 254,28	16 561,50	12 143,05	100,00%	-4 418,45	-26,68%

A redução superior a 25% do montante cobrado desta receita, conjuntamente com a redução do valor cobrado de publicidade, justificam a quebra superior a 25% do valor cobrado de impostos indiretos em 2013.

3.1.3.3 Taxas, multas e outras penalidades

Neste capítulo é também a rubrica “Loteamentos e obras” de particulares a responsável pela maior percentagem de cobrança (40%).

Taxas, multas e outras penalidades							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Mercados e Feiras	248,00	212,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Loteamentos e obras	19 077,03	6 782,27	5 330,18	6 664,66	40,07%	1 334,48	25,04%
Ocupação da via pública	1 672,60	2 198,50	2 440,20	1 222,50	7,35%	-1 217,70	-49,90%
Caça, uso e porte de arma	104,88	105,96	66,28	3 140,94	18,88%	3 074,66	4638,90%
Conselho Cinegético Municipal	4 372,50	5 610,00	4 485,00	755,00	4,54%	-3 730,00	-83,17%
Taxa depósito ficha técnica habitação	100,80	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Outras	4 471,10	4 197,45	4 405,45	3 376,15	20,30%	-1 029,30	-23,36%
Total taxas específicas	30 046,91	19 106,18	16 727,11	15 159,25	91,13%	-1 567,86	-9,37%
Juros de Mora	1 094,47	204,45	77,38	117,39	0,71%	40,01	51,71%
Coimas por contra-ordenações	0,00	0,00	0,00	50,00	0,30%	50,00	-
Multas e penalidades diversas	1 318,79	1 261,33	1 284,77	1 307,69	7,86%	22,92	1,78%
Total multas e outras penalidades	2 413,26	1 465,78	1 362,15	1 475,08	8,87%	112,93	8,29%
Total	32 460,17	20 571,96	18 089,26	16 634,33	100,00%	-1 454,93	-8,04%

Em 2013 aumentou cerca de 25% face aos valores arrecadados no ano anterior, embora ainda longe de assumir os valores de 2010 e anos anteriores, reflexo da conjuntura económica que o país atravessa.

3.1.3.4. Rendimentos da Propriedade

Rendimentos da Propriedade							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Juros	7 751,96	64 789,08	458,06	85,90	0,04%	-372,16	-81,25%
Rendas - terrenos	11 025,64	11 053,89	10 181,97	10 700,37	4,70%	518,40	5,09%
Rendas bens de domínio público	163 078,22	165 555,48	169 465,72	216 802,19	95,26%	47 336,47	27,93%
Total	181 855,82	241 398,45	180 105,75	227 588,46	100,00%	47 482,71	26,36%

A concessão à EDP ultrapassa os 95% da rubrica “Rendimentos de Propriedade”. Por outro lado os juros assumem valores próximos de zero.

3.1.3.5 Transferências correntes e de capital

As transferências são a principal fonte de receita corrente do município, ultrapassando os 60% do total da receita corrente cobrada em 2013., enquanto que as transferências de capital representam 97,8% da receita de capital cobrada. No total da receita representam quase 2/3 do valor cobrado em 2013.

Transferências correntes						
Descrição	2010	2011	2012	2013	Variação 2012/2013	
Fundo Equilib.Financeiro	1 971 839,00	1 871 815,00	1 769 003,00	2 358 671,00	589 668,00	33,33%
Fundo Social Municipal	88 564,00	84 072,00	79 502,00	79 502,00	0,00	0,00%
Participação variável IRS	76 442,00	74 579,00	104 269,00	104 269,00	0,00	0,00%
Outras (estado + adm. Local + seg. social)	274 920,13	239 808,92	233 248,69	263 028,64	29 779,95	12,77%
Resto Mundo - FEDER	6 265,10	60 995,81	60 590,50	0,00	-60 590,50	-100,00%
Privadas	47 150,00	39 350,00	39 143,50	39 470,00	326,50	0,83%
Total	2 465 180,23	2 370 620,73	2 285 756,69	2 844 940,64	559 183,95	24,46%

Transferências de capital						
	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013
Fundo Equilib. Financeiro	1 314 559,00	1 247 877,00	1 179 336,00	589 668,00	35,64%	-589 668,00
Outras	0,00	0,00	61 207,98	0,00	0,00%	-61 207,98
Resto Mundo - FEDER	924 356,30	1 068 661,86	2 075 411,61	859 829,01	51,97%	-1 215 582,60
Privadas	0,00	0,00		204 842,69	12,38%	204 842,69
Total	2 238 915,30	2 316 538,86	3 315 955,59	1 654 339,70	100,00%	-1 661 615,89

Quer pela sua importância determinante, quer pela alteração de critérios na repartição do FEF importa proceder a uma análise conjunta das transferências, correntes e de capital, no conjunto dos recursos do município.

Relativamente às transferências com origem no FEDER conhecemos a relativa estabilidade destes e sabemos que a variação do município depende não só do ciclo dos quadros comunitários de apoio (sempre com menor significado na fase final), como igualmente da capacidade do município programar, executar e pagar os projetos, em particular na componente de capital, que executa. Assim, para um total superior a 5 milhões de euros de FEDER recebido no mandato, 4,9 milhões dos quais de capital, reconhecemos que o município soube programar e executar um conjunto significativo de investimentos, sendo espectável que na fase final do QREN a receita seria menor.

Já no que se refere à Participação nos impostos do Estado temos de evidenciar a profunda instabilidade causada ao poder local pelos sucessivos cortes com origem no Orçamento de Estado, os quais condicionaram fortemente a evolução da receita. Mesmo que tomemos por base apenas o valor inicial da transferência inscrita no Orçamento de Estado de 2010, posteriormente reduzida, apuramos que a redução nas transferências se aproximou de 1,4 milhões de euros, cerca de 4,5 meses de corte total.

CONSTANCIA - PIE 2010-2013				
2010	3.587.955 €	3.451.454 €	- 136.501 €	
2011		3.278.343 €	- 309.612 €	
2012		3.132.110 €	- 455.845 €	
2013		3.132.110 €	- 455.845 €	
	14.351.820 €	12.994.017 €	- 1.357.803 €	-9,5%

Quanto à evolução das transferências correntes com origem do Orçamento de Estado é necessário assinalar que o FEF de capital passou a assumir um peso de 80% no total do FEF, enquanto que o FEF de corrente viu a seu peso ser reduzido para 20% (em 2014 esta relação passou para 90% e 10% - representando um nível claramente insuficiente quer para a manutenção, quer para assumir a componente nacional em projectos cofinanciados pelo FEDER).

3.1.3.6. Venda de bens e serviços correntes

Venda de bens							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Livros e documentação técnica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Publicações e Impressos	3 803,03	4 650,00	6,20	0,00	0,00%	-6,20	-100,00%
Bens inutilizados	0,00	135,18	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Produtos agrícolas e pecuários	1 606,30	1 616,47	700,79	624,53	0,26%	-76,26	-10,88%
Mercadorias:							
Água	261 994,79	246 018,35	236 199,44	232 057,37	96,00%	-4 142,07	-1,75%
Impressos e chapas	817,85	567,45	439,30	452,00	0,19%	12,70	2,89%
Toucas	441,17	340,92	251,58	228,82	0,09%	-22,76	-9,05%
Elásticos polar	16,00	0,00	5,36	0,00	0,00%	-5,36	-100,00%
Livros e CD's	362,52	402,85	220,81	242,41	0,10%	21,60	9,78%
Feira do Livro	0,00	3 169,01	2 978,98	3 601,06	1,49%	622,08	20,88%
Outras	11 845,31	7 596,00	5 180,22	4511,69	1,87%	-668,53	-12,91%
Desperdícios, resíduos, refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Total	280 886,97	264 496,23	245 982,68	241 717,88	100,00%	-4 264,80	-1,73%

Venda de serviços							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Aluguer espaços equipamentos	14 664,38	15 640,35	8 021,19	17 394,47	3,86%	9 373,28	116,86%
Parque de Campismo	21 871,71	20 358,43	19 175,83	13 157,70	2,92%	-6 018,13	-31,38%
Parque Ambiental St.ª Margarida	5 249,86	4 247,50	3 640,55	4 586,65	1,02%	946,10	25,99%
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Cine-Teatro Municipal	2 669,80	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Biblioteca Alexandre O'Neill	499,40	504,15	415,65	294,35	0,07%	-121,30	-29,18%
Centro de Ciência Viva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Posto de Turismo	714,50	796,50	1 200,00	634,40	0,14%	-565,60	-47,13%
Museu dos Rios e Artes Marítimas	912,00	646,00	322,70	239,40	0,05%	-83,30	-25,81%
Piscina Municipal	60 190,45	56 433,17	62 306,80	65 910,95	14,63%	3 604,15	5,78%
Pavilhão Desportivo Municipal	43 054,83	48 010,36	53 453,11	42 950,67	9,53%	-10 502,44	-19,65%
Campo de Ténis	250,25	6,60	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Saneamento: - Ligação	2 493,90	677,83	2 980,21	0,00	0,00%	-2 980,21	-100,00%
Saneamento: - Conservação	90 936,48	86 989,50	85 062,25	83 655,85	18,57%	-1 406,40	-1,65%
Resíduos sólidos	193 025,63	204 388,46	175 594,27	211 472,83	46,95%	35 878,56	20,43%
Transportes escolares	0,00	0,00	7 275,88	2 062,48	0,46%	-5 213,40	-71,65%
Trabalhos por conta particulares	3 176,78	3 722,85	2 390,34	3 200,05	0,71%	809,71	33,87%
Cemitérios	0,00	0,00	903,70	1 327,40	0,29%	423,70	46,89%
Outros	0,00	0,00	34,30	3 579,60	0,79%	3 545,30	10336,15%
Total	439 709,97	442 421,70	422 776,78	450 466,80	100,00%	27 690,02	6,55%

Rendas							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Habitacões	22 719,82	26 138,32	27 023,02	26 212,55	49,03%	-810,47	-3,09%
Edifícios	25 922,85	25 038,85	25 955,70	27 244,81	50,97%	1 289,11	4,73%
Outras	1,31	5,83	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Total	48 643,98	51 183,00	52 978,72	53 457,36	100,00%	478,64	0,90%

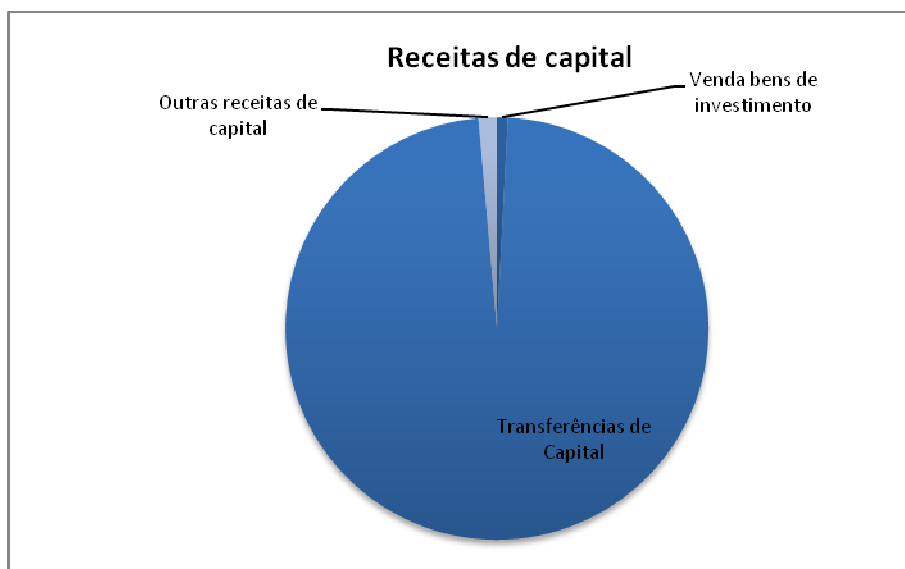
A receita proveniente da venda de bens registou uma quebra inferior a 2% face aos valores cobrados no ano anterior. O fornecimento de água é a componente que mais contribui para esta rubrica representando 96% do seu volume.

No concernente à venda de serviços constata-se que são as receitas provenientes dos resíduos sólidos, saneamento e piscina municipal que mais contribuem para o total dos valores arrecadados.

3.1.4 Receita de Capital

Do total das receitas de capital cobradas no ano em análise, 98% correspondem a transferências de capital recebidas, associadas em larga medida ao QREN. A quebra registada em 2013 neste tipo de receita, na ordem dos 50% relativamente a 2012, justifica a redução na receita de capital de 2013.

Estrutura da receita de capital							
Descrição	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Venda bens de investimento	8 865,31	11 306,30	0,00	14 082,08	0,83%	14 082,08	-
Transferências de Capital	2 238 915,30	2 316 538,86	3 315 955,59	1 654 339,70	97,77%	-1 661 615,89	-50,11%
Activos financeiros	800 000,00	258 000,00	290 000,00	0,00	0,00%	-290 000,00	-100,00%
Outras receitas de capital	0,00	0,00	13 454,95	23 600,00	1,39%	10 145,05	75,40%
Total da receita de capital	3 047 780,61	2 585 845,16	3 619 410,54	1 692 021,78	100,00%	-1 927 388,76	-53,25%



3.1.4.1 Transferências de capital

Analisado no ponto 3.1.3.5

3.1.5 Rácios da Estrutura da Receita

O quadro seguinte apresenta os rácios de gestão relativos à estrutura de receita, comparando-os de forma evolutiva ao longo dos últimos quatro anos.

Rátios de estrutura de receita								
	2010		2011		2012		2013	
	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%
Receita Própria	1 018 137,91	13%	1 057 291,30	14%	942 860,69	12%	1 031 225,46	16%
Receita Total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	
Receita Interna	5 866 345,64	74%	6 228 831,04	81%	5 084 147,83	64%	5 365 535,21	82%
Receita Total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	
Impostos Diretos	521 423,66	7%	791 779,72	10%	648 546,33	8%	669 869,53	10%
Receita Total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	
Fundos Municipais	3 448 404,00	43%	3 278 343,00	43%	3 132 110,00	39%	3 132 110,00	48%
Receita Total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	
Passivos Financeiros	800 000,00	10%	258 000,00	3%	290 000,00	4%	0,00	0%
Receita Total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	
FEDER Corr. e Cap.	930 621,40	12%	1 129 657,67	15%	2 136 002,11	27%	859 829,01	13%
Receita Total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	
Venda bens e serviços	731 347,93	9%	720 363,02	9%	721 738,18	9%	706 266,76	11%
Receita total	7 928 672,40		7 654 838,71		7 934 200,94		6 550 073,32	

O primeiro rácio, **receitas próprias sobre a totalidade das receitas**, mede o peso das receitas controladas pelo município em relação à sua totalidade. Como receitas próprias consideram-se os impostos indiretos, as taxas, multas e outras penalidades, os rendimentos de propriedade, a venda de bens e serviços, correntes e de capital, e outras receitas correntes. O valor diminuto deste rácio revela a fragilidade das receitas próprias no financiamento da atividade municipal e a sua dependência face a outros tipos de receita, designadamente transferências e empréstimos.

O rácio **receita interna sobre a totalidade da receita** avalia o peso de todas as receitas da autarquia, com exceção dos financiamentos externos (QREN) e dos empréstimos contraídos.

3.1.6 Previsão da receita versus Execução da receita

A análise comparativa entre o valor previsto de receita (previsões corrigidas) e o valor efetivamente arrecadado permite concluir pelo ajustamento da previsão. O desvio na previsão da receita ronda os 5%, o que, atendendo ao atual contexto de incerteza relativamente à cobrança de receita, não é materialmente relevante.

Receita - Previsão / Execução		
Descrição	Previsões corrigidas	Receita cobrada
Impostos Diretos	769 515,00	669 869,53
Impostos Indiretos	16 023,00	12 143,05
Taxas, Multas out. penalidades	19 851,00	16 634,33
Rendimentos da Propriedade	192 405,00	227 588,46
Transferências Correntes	2 841 676,00	2 844 940,64
Venda de bens	242 202,00	241 717,88
Venda de serviços	427 818,00	450 466,80
Rendas	50 903,00	53 457,36
Outras receitas correntes	4 150,00	15 135,50
Total da receita corrente	4 564 543,00	4 531 953,55
Venda bens de investimento	604 400,00	14 082,08
Transferências de Capital	1 399 708,00	1 654 339,70
Activos financeiros	100,00	0,00
Outras receitas de capital	3 601,00	23 600,00
Total da receita de capital	2 007 809,00	1 692 021,78
Reposições n/abatidas pag.	3 400,00	1 388,89
Total da receita cobrada	6 575 752,00	6 225 364,22
Diferença	-350 387,78	
	-5,33%	

3.2 Avaliação plurianual da despesa

3.2.1. Despesa global

A despesa executada pelo Município de Constância ao longo dos últimos 4 anos encontra-se retratada no quadro abaixo apresentado.

Evolução da despesa							
	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Despesa corrente	3 992 127,58	4 031 635,14	3 902 504,95	4 124 008,96	66,37%	221 504,01	5,68%
Despesa de capital	3 075 558,63	3 198 847,34	3 772 286,66	2 089 869,71	33,63%	-1 682 416,95	-44,60%
Total	7 067 686,21	7 230 482,48	7 674 791,61	6 213 878,67	100,00%	-1 460 912,94	-19,04%

Constata-se que o ano de 2013 foi marcado por uma redução da despesa de capital, na ordem dos 40%, colocando o total da despesa abaixo dos 7.000.000 euros, situação que não ocorria desde 2010.

3.2.2. Estrutura da despesa

A despesa corrente representa cerca de 65% da despesa total, constituindo a despesa de capital os restantes 35% do total.

Estrutura da despesa							
	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Despesa com pessoal	2 111 828,96	2 094 052,27	1 912 774,67	2 107 420,66	33,91%	194 645,99	10,18%
Aquisição de bens	424 183,96	432 793,50	429 631,86	447 863,82	7,21%	18 231,96	4,24%
Aquisição de serviços	980 124,96	1 031 171,46	1 130 388,17	1 167 020,49	18,78%	36 632,32	3,24%
Juros e outros encargos	63 700,89	82 337,04	92 422,27	68 876,09	1,11%	-23 546,18	-25,48%
Transferências Correntes	389 493,64	366 699,12	315 985,10	309 923,72	4,99%	-6 061,38	-1,92%
Outras despesas correntes	22 795,17	24 581,75	21 302,88	22 904,18	0,37%	1 601,30	7,52%
Total de despesa corrente	3 992 127,58	4 031 635,14	3 902 504,95	4 124 008,96	66,37%	221 504,01	5,68%
Aquisição de bens de capital	2 420 058,25	2 487 578,86	3 129 685,74	1 197 318,14	19,27%	-1 932 367,60	-61,74%
Transferências de Capital	29 514,80	35 975,22	114 906,36	271 915,40	4,38%	157 009,04	136,64%
Ativos Financeiros	0,00	7 271,20	0,00	32 000,00	0,51%	32 000,00	-
Passivos financeiros	361 623,66	360 553,91	373 574,88	409 224,38	6,59%	35 649,50	9,54%
Outras despesas de capital	264 361,92	291 747,18	154 119,68	179 411,79	2,89%	25 292,11	16,41%
Total de despesa de capital	3 075 558,63	3 183 126,37	3 772 286,66	2 089 869,71	33,63%	-1 682 416,95	-44,60%
Total da despesa	7 067 686,21	7 230 482,48	7 674 791,61	6 213 878,67	100,00%	-1 460 912,94	-19,04%

As rubricas que mais contribuíram para o total da despesa foram: despesas com pessoal (33,91%), aquisição de serviços (18,78%) e aquisição de bens de capital (19,27%). Estas três rubricas em conjunto constituem mais de 70% do total da despesa executada em 2013.

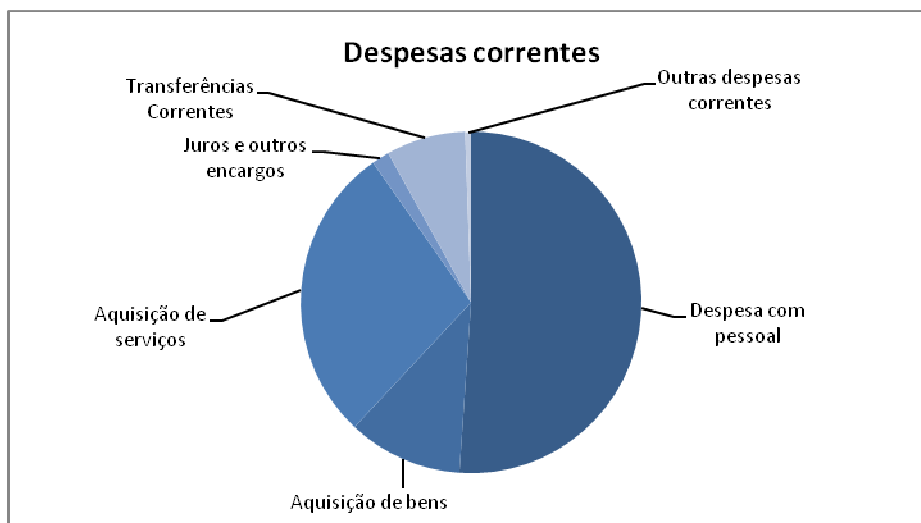
Analisa-se de seguida em detalhe o comportamento das componentes da despesa corrente e de capital.

3.2.3. Despesa corrente

A despesa corrente aumentou ligeiramente em 2013, motivada sobretudo pelo aumento das despesas com pessoal. De referir que o crescimento desta rubrica foi exclusivamente influenciada pela despesa com o subsídio de férias reposto através da declaração de inconstitucionalidade ao Orçamento de Estado de 2013.

Despesa corrente							
	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Despesa com pessoal	2 111 828,96	2 094 052,27	1 912 774,67	2 107 420,66	51,10%	194 645,99	10,18%
Aquisição de bens	424 183,96	432 793,50	429 631,86	447 863,82	10,86%	18 231,96	4,24%
Aquisição de serviços	980 124,96	1 031 171,46	1 130 388,17	1 167 020,49	28,30%	36 632,32	3,24%
Juros e outros encargos	63 700,89	82 337,04	92 422,27	68 876,09	1,67%	-23 546,18	-25,48%
Transferências Correntes	389 493,64	366 699,12	315 985,10	309 923,72	7,52%	-6 061,38	-1,92%
Outras despesas correntes	22 795,17	24 581,75	21 302,88	22 904,18	0,56%	1 601,30	7,52%
Total de despesa corrente	3 992 127,58	4 031 635,14	3 902 504,95	4 124 008,96	100,00%	221 504,01	5,68%

Conforme se demonstra no gráfico seguinte, as despesas com pessoal são determinantes no total das despesas correntes. Se considerarmos em conjunto as despesas com pessoal com a aquisição de bens e serviços reunimos um valor superior a 90% do total da despesa corrente.



3.2.3.1. Despesa com pessoal

Fruto das medidas tomadas pelo governo em matéria de contenção da despesa pública, as despesas com pessoal têm tido uma tendência decrescente.

Em 2013, esta tendência alterou-se ligeiramente pelo facto de ter ocorrido o pagamento do subsídio de férias que se encontrava suspenso em 2012. Este desbloqueio teve impacto quer ao nível das remunerações quer ao nível dos encargos associados às mesmas.

CUSTOS COM PESSOAL						
	2010	2011	2012	2013	Evolução (2013-2012)	
Titulares Órgãos Autárquicos	107 954,08	97 459,66	83 290,92	96 149,71	12 858,79	15,44%
Transit. anterior nomeação definitiva	875 025,87	854 363,32	827 151,35	783 714,87	-43 436,48	-5,25%
Alterações obrigatórias posic.remun.	25 765,95	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Alterações facultativas posic.remun.	12 333,47	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Contrato por tempo indeterminado	0,00	195 706,11	258 830,10	262 353,30	3 523,20	1,36%
Pessoal contratado a termo	194 730,90	70 482,63	63 308,68	54 643,35	-8 665,33	-13,69%
Recrut. pessoal novos postos trab.	37 842,48	32 574,23	8 649,17	0,00	-8 649,17	-100,00%
Pessoal em regime tarefa/avença	73 575,32	46 733,86	50 320,12	48 213,77	-2 106,35	-4,19%
Pessoal aguardando aposentação	0,00	0,00	1 841,87	4 132,69	2 290,82	124,37%
Pessoal qualquer outra situação	11 071,89	37 915,72	35 609,27	31 990,95	-3 618,32	-10,16%
Representação	28 910,64	26 581,70	24 491,51	22 224,16	-2 267,35	-9,26%
Suplementos e Prémios	2 836,00	6 496,05	5 149,93	4 482,95	-666,98	-12,95%
Subsídio de Refeição	118 552,85	117 270,01	125 204,94	123 691,82	-1 513,12	-1,21%
Subsídio de Férias e de Natal	190 320,75	200 140,52	76 657,00	192 077,64	115 420,64	150,57%
Rem.p./doença e maternid./patern.	18 730,50	21 396,91	12 472,93	31 664,23	19 191,30	153,86%
Remunerações certas e permanentes	1 697 650,70	1 707 120,72	1 572 977,79	1 655 339,44	82 361,65	5,24%
Horas extraordinárias	13 198,91	5 630,61	5 809,07	8 272,35	2 463,28	42,40%
Alimentação e alojamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Ajudas de custo	8 588,67	5 354,12	5 292,07	6 594,37	1 302,30	24,61%
Abono para falhas	2 597,62	2 405,39	2 599,87	2 386,23	-213,64	-8,22%
Formação	771,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Indemnizaç. p/cessação funções	0,00	0,00	0,00	6 984,00	6 984,00	-
Outros suplementos e prémios	13 549,56	5 491,69	0,00	0	0,00	-
Out.abonos (Horas Extraordinárias)	25 324,52	19 091,33	7 647,56	296,01	-7 351,55	-96,13%
Abonos variáveis ou eventuais	64 030,28	37 973,14	21 348,57	24 532,96	3 184,39	14,92%
Encargos com a saúde	69 460,72	56 954,53	47 056,55	63360,69	16 304,14	34,65%
Subs. familiar a crianças e jovens	10 542,35	7 366,80	6 392,93	6 321,30	-71,63	-1,12%
Outras prestações familiares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Contribuições para a Seg. Social	242 107,13	258 936,29	238 795,15	333 875,92	95 080,77	39,82%
Seguros	28 037,78	25 700,79	26 203,68	16 884,05	-9 319,63	-35,57%
Segurança social	350 147,98	348 958,41	318 448,31	420 441,96	101 993,65	32,03%
Total	2 111 828,96	2 094 052,27	1 912 774,67	2 100 314,36	187 539,69	9,80%

3.2.3.2. Aquisição de bens

A aquisição de bens representa cerca de 10% da despesa corrente e apresentou um ligeiro acréscimo face ao verificado no ano anterior.

Aquisição de bens						
	2010	2011	2012	2013	Peso	Evolução (2013-2012)
Matérias-primas e subsidiárias	389,58	355,29	0,00	0,00	0,00%	0,00
Combustíveis e lubrificantes:	124 243,40	146 465,33	168 334,89	174 817,07	39,07%	6 482,18
Gasolina	6 923,37	12 438,24	13 932,07	10 988,43	2,46%	-2 943,64
Gasóleo	52 427,35	64 843,11	65 368,33	65 633,29	14,67%	264,96
Outros (Gás)	64 892,68	69 183,98	89 034,49	98 195,35	21,94%	9 160,86
Limpeza e higiene	17 742,50	13 393,40	12 464,11	11 237,73	2,51%	-1 226,38
Aliment.-Refeições conf.	3 023,75	3 373,94	2 870,94	778,16	0,17%	-2 092,78
Alim.Gêneros p/confec.	221,20	117,62	22,76	0,00	0,00%	-22,76
Vestuário e artigos pessoais	5 441,46	4 962,64	3 945,14	4 394,52	0,98%	449,38
Material de escritório	30 410,44	20 152,23	11 698,40	10 739,56	2,40%	-958,84
Prod.químicos e farmacêuticos	4 504,59	4 898,36	1 529,80	8 559,30	1,91%	7 029,50
Material de transporte - Peças	4 673,36	4 201,32	9 787,67	10 625,15	2,37%	837,48
Outro material - peças	1 973,88	2 975,75	4 076,81	3 493,73	0,78%	-583,08
Prémios, condec.e ofertas	19 587,63	18 331,88	18 815,39	12 952,47	2,89%	-5 862,92
Mercadorias para venda:	200 344,80	189 345,27	168 551,24	168 978,12	37,76%	426,88
Água	191 422,92	176 050,74	168 209,28	165 757,78	37,04%	-2 451,50
Outras	8 921,88	13 294,53	341,96	3 220,34	0,72%	2 878,38
Ferramentas e Utensílios	2 161,13	1 875,08	2 374,39	1 311,10	0,29%	-1 063,29
Livros e documentação técnica	488,37	120,00	190,95	136,02	0,03%	-54,93
Mat.educação, cult.e recreio	2 681,21	2 665,80	2 911,75	2 867,10	0,64%	-44,65
Outros bens	6 143,46	19 525,14	22 036,22	36 574,04	8,17%	14 537,82
TOTAL	424 030,76	432 759,05	429 610,46	447 464,07	100,00%	17 853,61

As componentes mais importantes deste tipo de despesa são: combustíveis e lubrificantes (39%) e mercadorias para venda – água (37%).

De referir que a despesa em água – componente em alta - corresponde a 75% da receita (sem IVA) obtida pela venda de água.

Em matéria de Resíduos os gastos com o tratamento e recolha ascendem a 210 mil euros, valor que é equivalente à receita tarifária obtida nesta rubrica.

Já no saneamento a receita de 84 mil euros indica que é nesta componente que o défice será superior.

3.2.3.3. Aquisição de serviços

Aquisição de serviços							
Aquisição de Serviços	2010	2011	2012	2013	Peso	Evolução (2013-2012)	
Encargos de Instalações	302 578,72	289 986,07	374 476,22	462 322,99	39,62%	87 846,77	23,46%
Limpeza e higiene	203 234,71	191 682,47	190 775,84	180 377,11	15,46%	-10 398,73	-5,45%
Conservação de bens	62 668,94	40 388,82	24 915,83	28 359,62	2,43%	3 443,79	13,82%
Locação de outros bens	19 798,23	10 953,49	23 478,74	27 574,54	2,36%	4 095,80	17,44%
Comunicações	61 861,33	54 322,18	39 564,92	40 728,24	3,49%	1 163,32	2,94%
Transportes	132 349,06	143 984,39	118 804,59	95 139,95	8,15%	-23 664,64	-19,92%
Seguros	35 127,02	38 779,51	43 151,64	36 742,32	3,15%	-6 409,32	-14,85%
Deslocações e estadas	1 497,90	7 620,35	2 460,11	9 058,55	0,78%	6 598,44	268,22%
Estudos, parec., proj. e cons.	6 625,02	9 335,31	10 125,32	933,87	0,08%	-9 191,45	-90,78%
Formação	5 190,60	1 870,00	1 467,84	645,20	0,06%	-822,64	-56,04%
Publicidade	14 246,05	10 497,21	22 674,34	10 769,88	0,92%	-11 904,46	-52,50%
Vigilância e Segurança	13 070,51	17 630,66	17 929,16	20 904,06	1,79%	2 974,90	16,59%
Assistência técnica	16 320,68	13 988,15	14 010,14	15 489,00	1,33%	1 478,86	10,56%
Outros trabalhos especializados	83 812,07	177 614,35	228 305,91	217 364,36	18,63%	-10 941,55	-4,79%
Util.Infra-estrut.transportes	3 761,25	3 426,75	4 411,31	5 211,93	0,45%	800,62	18,15%
Encargos de cobrança	10 404,48	14 870,08	10 810,46	12 276,08	1,05%	1 465,62	13,56%
Outros serviços	6 690,89	4 111,67	2 940,00	3 122,79	0,27%	182,79	6,22%
Total	979 237,46	1 031 061,46	1 130 302,37	1 167 020,49	100,00%	36 718,12	3,25%

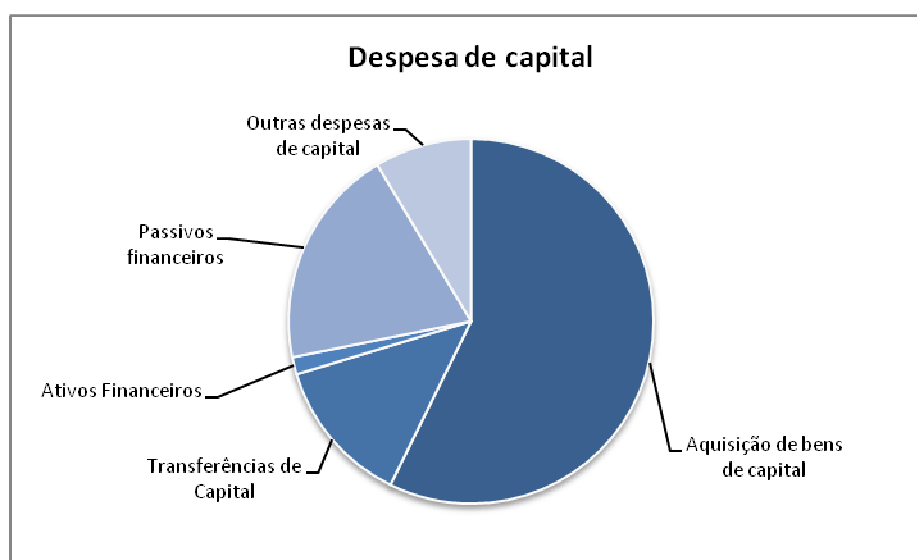
O valor da aquisição de serviços justifica-se, por ordem de valor, pelos encargos de instalações (39%), limpeza e higiene (15%) e outros trabalhos especializados.

3.2.4. Despesas de Capital

A despesa de capital diminuiu significativamente em 2013, atingindo o valor mais baixo dos 4 anos enquadrados na análise. Esta diminuição justifica-se pela redução na aquisição de bens de capital.

Despesa capital							
	2010	2011	2012	2013	Peso	Variação 2012/2013	
Aquisição de bens de capital	2 420 058,25	2 487 578,86	3 129 685,74	1 197 318,14	57,29%	-1 932 367,60	-61,74%
Transferências de Capital	29 514,80	35 975,22	114 906,36	271 915,40	13,01%	157 009,04	136,64%
Ativos Financeiros	0,00	7 271,20	0,00	32 000,00	1,53%	32 000,00	-
Passivos financeiros	361 623,66	360 553,91	373 574,88	409 224,38	19,58%	35 649,50	9,54%
Outras despesas de capital	264 361,92	291 747,18	154 119,68	179 411,79	8,58%	25 292,11	16,41%
Total de despesa de capital	3 075 558,63	3 183 126,37	3 772 286,66	2 089 869,71	100,00%	-1 682 416,95	-44,60%

A aquisição de bens de capital é claramente dominante na estrutura da despesa de capital, constituindo 57% do seu valor total.



3.2.4.1 Aquisição de bens de capital

Esta rubrica é maioritariamente constituída por investimentos efectuados em edifícios e construções diversas, espelhados no plano plurianual de investimentos.

Aquisição de bens de capital							
	2010	2011	2012	2013	Peso	Evolução (2013-2012)	
Terrenos	26 400,00	15 000,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	-
Habitações	104 638,40	93 179,71	145 600,38	114 307,31	9,55%	-31 293,07	-21,49%
Edifícios	1 669 098,97	777 659,30	1 018 538,48	423 312,66	35,36%	-595 225,82	-58,44%
Construções diversas	260 160,02	1 212 119,94	1 703 860,73	454 165,90	37,93%	-1 249 694,83	-73,34%
Material de transporte	24 149,10	63 802,47	23 267,50	7 380,00	0,62%	-15 887,50	-68,28%
Equipamento de Informática	52 092,25	33 612,08	5 433,13	30 450,87	2,54%	25 017,74	460,47%
Software Informático	32 391,95	34 217,70	33 649,71	56 023,05	4,68%	22 373,34	66,49%
Equipamento Administrativo	1 327,64	41 056,39	0,00	30 025,53	2,51%	30 025,53	-
Equipamento Básico	159 222,03	157 340,70	172 955,02	57 916,41	4,84%	-115 038,61	-66,51%
Ferramentas e Utensílios	5 331,75	6 784,96	2 627,16	2 437,77	0,20%	-189,39	-7,21%
Investimentos Incorpóreos	21 166,78	0,00	184,55	18 522,29	1,55%	18 337,74	9936,46%
Outros Investimentos	64 079,36	68 526,58	23 569,08	2 776,35	0,23%	-20 792,73	-88,22%
Total	2 420 058,25	2 503 299,83	3 129 685,74	1 197 318,14	100,00%	-1 932 367,60	-61,74%

A redução das despesas de capital encontram as suas causas no facto do QREN estar na sua fase final, por não se ter concluído o processo de aprovação do Centro Escolar de Montalvo, a par da redução do FEF de capital já anteriormente referida.

Mesmo neste quadro adverso é de assinalar a conclusão do Centro Escolar de Constância a que correspondeu uma despesa de 180 mil euros. Para além deste investimento é de referir o investimento de 97 mil euros no Espaço Zêzere, de 84 mil euros o Museu Quintas do Tejo e 160 mil euros no Campo de Futebol Municipal, investimentos realizados sem comparticipação do QREN.

A requalificação urbana e viária foi objeto de diversas intervenções com uma despesa na ótica orçamental de 239 mil euros.

3.2.4.2 Transferências de capital

As transferências de capital correspondem a cerca de 13% da despesa de capital.

Ao longo dos últimos anos, tem-se intensificado esta componente de despesa.

Dos 272 mil euros aplicados em transferências de capital merece realce o valor transferido para a Santa Casa da Misericórdia que beneficiou de um apoio do município de 225 mil euros para a construção do Lar de Idosos na Aldeia de Santa Margarida.

3.2.4.3 Passivos financeiros

Passivos financeiros						
	2010	2011	2012	2013	Peso	Evolução (2013-2012)
Empréstimos de médio/longo prazo	361 623,66	360 553,91	373 574,88	409 224,38	150,50%	35 649,50 9,54%
Total	361 623,66	360 553,91	373 574,88	409 224,38	150,50%	35 649,50 9,54%

O valor de passivos financeiros suportados refere-se à amortização de empréstimos contraídos a longo prazo, reflectidos no respectivo mapa. Em 2013 não ocorreu o recurso a novos créditos.

O valor em dívida dos empréstimos de médio e longo prazo passou de 4 milhões para 3,59 milhões de euros, a que corresponde uma taxa de amortização de 10%.

De acordo com o definido na LOE 2013 o município tem uma capacidade de contração de empréstimos até ao valor de 3,7 milhões de euros, excluindo deste montante o valor

excecionado, pelo que no final do exercício a taxa de utilização, incluindo os empréstimos excecionados situa-se cerca de 100 mil euros abaixo do limite. Excedente que sobe para 1,655 milhões de euros desde que subtraídos os empréstimos excecionados.

3.2.5 Rácios da estrutura da despesa

O quadro seguinte apresenta os rácios de gestão relativos à estrutura da despesa, evidenciando a sua evolução ao longo do período em análise.

Fórmulas	2010		2011		2012		2013	
	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%
Pessoal	2.111.828,96	30%	2.094.052,27	29%	1.912.774,67	25%	2 107 420,66	34%
Despesa Total	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	
Pessoal.Rem.certas	1.697.650,70	24%	1.707.120,72	24%	1.572.977,79	20%	1 655 339,44	27%
Despesa Total	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	
Despesa básica	2.558.808,09	36%	2.551.427,52	35%	2.363.709,41	31%	2 578 188,66	41%
Despesa total	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	
Aq.bens e serv.cor.	1.404.308,92	20%	1.463.964,96	20%	1.560.020,03	20%	1 614 484,56	26%
Despesa Total	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	
Aquis.bens Investim	2.420.058,25	34%	2.503.299,83	35%	3.129.685,74	41%	1 197 318,14	19%
Despesa Total	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	
Serviço da Dívida	425.324,55	6%	442.890,95	6%	465.997,15	6%	478 100,47	8%
Despesa Total	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	
Receitas próprias	1.018.137,91	26%	1.057.291,30	26%	951.726,00	24%	1 031 225,46	25%
Despesa corrente	3.992.127,58		4.031.635,14		3.902.504,95		4 124 008,96	
Receitas próprias	1.018.137,91	14%	1.057.291,30	15%	951.726,00	12%	1 031 225,46	17%
Despesa global	7.067.686,21		7.230.482,48		7.674.791,61		6 213 878,67	

O rácio relacionado com a despesa com pessoal pretende evidenciar a importância que este tipo de despesa assume no contexto da despesa do município. Corresponde a cerca de ¼ da despesa total tem tido uma tendência descendente ao longo dos últimos anos. Excepciona-se o ano de 2013 pelo facto de ter sido descongestionado o pagamento do subsídio de férias, conforme explicitado anteriormente. Se no total das despesas com pessoal considerarmos apenas as remunerações certas, concluímos que as mesmas detêm um peso de 27% na despesa total.

A despesa básica corresponde ao somatório das despesas com pessoal, aquisição de bens e outras despesas correntes. No total da despesa assume cerca de 40% em 2013.

Quanto ao impacto do serviço da dívida no total das despesas do município, importa esclarecer que o mesmo considera os encargos com a contratação, amortização, juros e outros encargos resultantes das comissões cobradas pelas entidades bancárias.

Com exceção dos empréstimos para o “**Centro Escolar de Constância**” e “**Ponte Metálica de Praia do Ribatejo sobre o Rio Tejo**”, que se encontram no período de carência, todos os outros empréstimos se encontram em fase de amortização.

O município amortiza neste momento 25 empréstimos com valores médios anuais de 425 mil euros.

Dadas as alterações na LFL que entraram em vigor em 2014 importa referir que o município passa a dispor de uma margem de dívida total no valor de 2,6 milhões de euros com capacidade de crescimento de 524 mil euros em 2014, valor que se situa ligeiramente acima das amortizações previstas para o exercício.

3.2.6 Previsão da despesa versus Execução da despesa

À semelhança do verificado na receita, a análise comparativa entre a previsão da despesa e a sua execução denota uma preocupação evidente de fazer convergir a previsão da despesa à sua execução. O desvio em 2013 entre estas duas realidades foi inferior a 10%.

Despesa - Previsão / Execução		
	Dotações corrigidas	Despesa paga
Despesa com pessoal	2 235 934,00	2 107 420,66
Aquisição de bens	494 303,00	447 863,82
Aquisição de serviços	1 361 194,00	1 167 020,49
Juros e outros encargos	71 828,00	68 876,09
Transferências Correntes	349 425,00	309 923,72
Outras despesas correntes	27 124,00	22 904,18
Total de despesa corrente	4 539 808,00	4 124 008,96
Aquisição de bens de capital	1 426 066,00	1 197 318,14
Transferências de Capital	312 062,00	271 915,40
Ativos Financeiros	32 100,00	32 000,00
Passivos financeiros	409 545,00	409 224,38
Outras despesas de capital	180 450,00	179 411,79
Total de despesa de capital	2 360 223,00	2 089 869,71
Total da despesa	6 900 031,00	6 213 878,67
Diferença	-686 152,33	
	-9,94%	

É de assinalar a elevada taxa de execução quer da despesa, quer da receita, sendo de realçar que o município ultrapassa significativamente os rácios impostos pela nova LFL que vigora desde janeiro de 2014.

3.2 Equilíbrio orçamental

O apuramento dos saldos orçamentais permite efetuar uma melhor abordagem dos equilíbrios orçamentais, analisados entre a estrutura da receita e da despesa. Utiliza-se para o efeito o saldo base de caixa (recebimentos/pagamentos) ou o saldo na base dos compromissos (receitas liquidadas/compromissos assumidos).

3.3.1 Equilíbrio corrente

O princípio do equilíbrio orçamental, consagrado no ponto 3.1.1 do Pocal, estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas e ainda que as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes.

Equilíbrio corrente				
	2010	2011	2012	2013
Receita total	7 928 672,40	7 654 838,71	7 934 200,94	6 550 073,32
Despesa total	7 067 686,21	7 230 482,48	7 674 791,61	6 213 878,67
Equilíbrio	860 986,19	424 356,23	259 409,33	336 194,65
Receita corrente	3 995 876,49	4 208 385,45	3 877 163,71	4 531 953,65
Despesa corrente	3 992 127,58	4 031 635,14	3 902 504,95	4 124 008,96
Equilíbrio corrente (Poupança)	3 748,91	176 750,31		407 944,69
Desequilíbrio corrente			-25 341,24	
Receita de Capital	3 067 700,91	2 589 171,26	3 632 986,23	1 692 021,78
Despesa de Capital	3 075 558,63	3 198 847,34	3 772 286,66	2 089 869,71
Reinvestimento	-7 857,72	-609 676,08	-139 300,43	-397 847,93
Acréscimo de saldo				
Decréscimo de saldo	-4 108,81	-432 925,77	-164 641,67	10 096,76

A linha “equilíbrio corrente (poupança)” representa o contributo que a receita tem dado, ao longo dos anos, à despesa de capital.

No ano em apreciação, a execução do orçamento do município cumpre este princípio orçamental, com a formação da poupança corrente a financiar as despesas de capital.

Os dados evidenciam o cumprimento formal e material dos orçamentos já que os compromissos em dívida não assumem significado já que o seu montante é de apenas 98 mil euros, contra um saldo orçamental de 336 mil euros.

Embora esta situação seja de um forte e saudável equilíbrio não podemos deixar de assinalar que com os novos critérios de equilíbrio corrente determinados na nova LFL a manutenção do equilíbrio corrente será extraordinariamente difícil de alcançar, já que à atual relação receitas correntes / despesas correntes os municípios terão de passar a somar ao lado da despesa a amortização média (425 mil euros / ano) dos empréstimos.

3.3.2 Equilíbrio efetivo

Na execução do orçamento de 2013 procurou-se respeitar o equilíbrio efetivo, sustentando todas as despesas efetivas (despesas excluídas dos ativos e dos passivos financeiros) por receitas efetivas (receitas com exclusão de ativos e passivos financeiros), em obediência à regra da boa gestão financeira e de proteção dos ativos patrimoniais.

Equilíbrio efetivo				
	2010	2011	2012	2013
Receita total	7 928 672,40	7 654 838,71	7 934 200,94	6 550 073,32
Activos financeiros	800 000,00	258 000,00	290 000,00	0,00
Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita corrigida	7 128 672,40	7 396 838,71	7 644 200,94	6 550 073,32
Despesa total	7 067 686,21	7 230 482,48	7 674 791,61	6 213 878,67
Activos financeiros	0,00	7 271,20	0,00	32 000,00
Passivos financeiros	361 623,66	360 553,91	373 574,88	409 224,38
Despesa corrigida	6 706 062,55	6 862 657,37	7 301 216,73	5 772 654,29
Equilíbrio	422 609,85	534 181,34	342 984,21	777 419,03

3.3.3 Saldo primário

Se ao saldo efetivo retirarmos as despesas com juros e outros encargos, apuramos o saldo primário.

Saldo primário				
	2010	2011	2012	2013
Equilíbrio efetivo	422 609,85	534 181,34	342 984,21	777 419,03
Juros e outros encargos	63 700,89	82 337,04	92 422,27	68 876,09
Saldo primário	358 908,96	451 844,30	250 561,94	708 542,94

3.3.4 Receita liquidada e despesa compromissada

Embora a análise baseada nos pagamentos/recebimentos seja a mais comum, é importante conciliar essa abordagem com a que se baseia nos reais fluxos económicos e que tem por base a receita liquidada e os compromissos assumidos. Nesta óptica, apresentam-se os cálculos do equilíbrio orçamental para 2013.

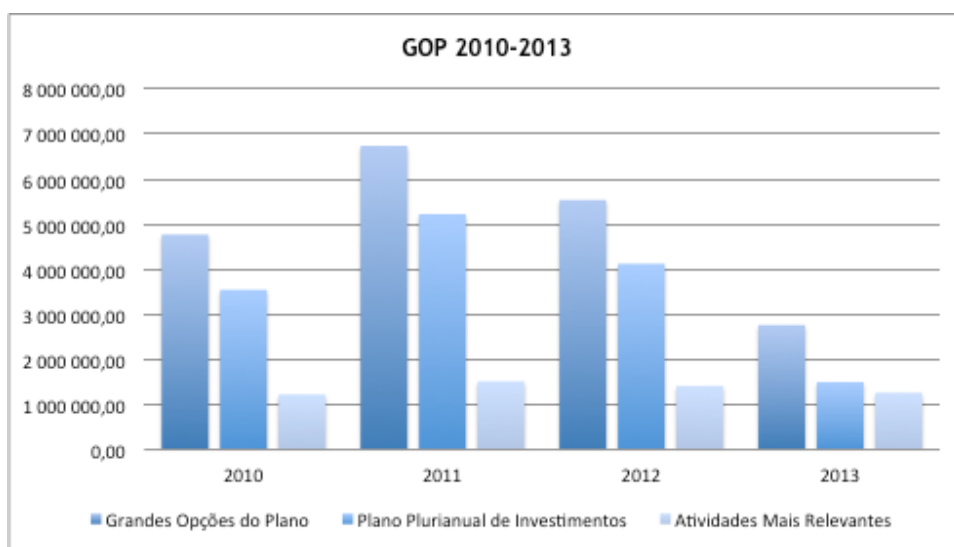
Também nesta análise, conforme demonstrado no quadro seguinte, se confirma que a despesa realizada pelo município de Constância foi perfeitamente enquadrada nos limites da sua capacidade financeira.

Receita liquidada e despesa compromissada		
		2013
a)	Receita corrente	4 584 413,88
b)	Saldo da gerência anterior+ reposições	326 097,89
c)	Despesa corrente	4 303 125,37
d) = a)+b)+c)	Saldo corrente	607 386,40
e)	Receita de capital	1 649 252,00
f)	Despesa de capital	2 121 402,44
g) = e)-f)	Saldo de capital	-472 150,44
h) = a)+b)+e)	Receitas totais	6 559 763,77
i) = c)+f)	Despesas totais	6 424 527,81
j) = d)+g)	Saldo orçamental	135 235,96
k)	Activos financeiros receita	0,00
l)	Activos financeiros despesa	32 000,00
m)	Passivos financeiros receita	0,00
n)	Passivos financeiro despesa	409 224,38
o) = h)-k)-m)	Receita total corrigida (Receita - AF-PF)	6 559 763,77
p) = i)-l)-n)	Despesa - AF-PF	5 983 303,43
q) = o)-p)	Saldo global ou efectivo	576 460,34
r)	Juros	68 876,09
s) = q)-r)	Saldo primário	507 584,25

3.4 Grandes opções do plano (GOP)

As grandes opções do plano, definidas para o quadriénio 2010-2013, propunham um conjunto de intervenções cuja execução se perspectiva realizar em conformidade com o mapa abaixo apresentado.

	2010	2011	2012	2013	Total
Grandes Opções do Plano	4 771 897,00	6 739 064,00	5 538 100,00	2 765 245,00	19 814 306,00
Plano Plurianual de Investimentos	3 546 472,00	5 224 339,00	4 123 475,00	1 500 620,00	14 394 906,00
Atividades Mais Relevantes	1 225 425,00	1 514 725,00	1 414 625,00	1 264 625,00	5 419 400,00



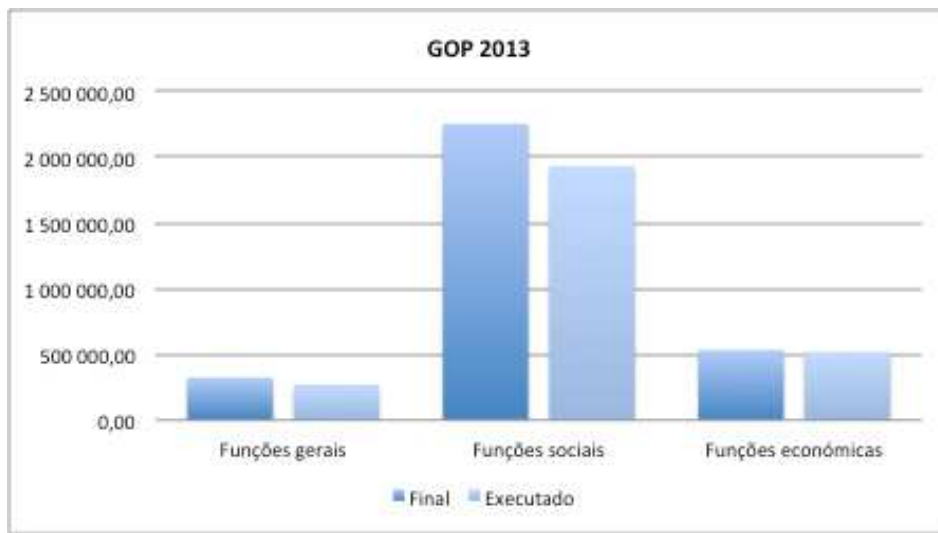
Sucedee que ao longo do quadriênio referenciado, o decurso da execução da atividade municipal foi manifestando a necessidade de se efetuarem reforços ou diminuições em projetos/ações contemplados nas GOP previsionais, o que implicou a aprovação de alterações à previsão inicialmente efectuada.

O mapa que se apresenta de seguida pretende resumir as variações ocorridas nas GOP, PPI e AMR, comparando os montantes inicialmente previstos para os 4 anos com os montantes anuais finais.

	Inicial	Final					Variação
	2010-2013	2010	2011	2012	2013	Total	
Grandes Opções do Plano	19 814 306,00	5 453 807,00	7 188 509,84	5 373 376,00	3 109 900,00	21 125 592,84	6,62%
Plano Plurianual de Investimentos	14 394 906,00	3 998 247,00	5 587 504,00	3 960 061,00	1 426 066,00	14 971 878,00	4,01%
Atividades Mais Relevantes	5 419 400,00	1 455 560,00	1 601 005,84	1 413 315,00	1 683 834,00	6 153 714,84	13,55%

Em 2013, o valor das grandes opções do plano distribuiu-se da seguinte forma: 45,86% para projetos de investimento e 54,14% para a realização de atividades. Quanto aos objetivos, as dotações (iniciais, finais e executadas) repartiu-se da seguinte forma:

Objectivos	Inicial	Final	Executado	Grau de execução (Inicial)	Grau de execução (Final)
Funções gerais	343 602,00	323 649,30	271 687,65	79,07%	83,95%
Funções sociais	2 046 480,00	2 253 126,70	1 931 129,58	94,36%	85,71%
Funções económicas	531 317,00	533 124,00	518 888,61	97,66%	97,33%
Total	2 921 399,00	3 109 900,00	2 721 705,84	93,16%	87,52%



O mapa seguinte retrata as diversas componentes das GOP de 2013, identificando os valores previsionais (iniciais e finais), bem como a execução dos programas aprovados.

Grandes opções do plano - 2013							
Objetivos	Programas	Investimento Previsto		Variação	Execução	% Execução	Peso
		Inicial	Final				
Funções Gerais	Administração Geral	313 202,00	292 249,30	-6,69%	241 120,65	82,51%	8,86%
	Proteção Civil	30 400,00	31 400,00	3,29%	30 567,00	97,35%	1,12%
	Total	343 602,00	323 649,30	-5,81%	271 687,65	83,95%	9,98%
Funções Sociais	Ensino não superior	587 153,00	695 401,70	18,44%	489 137,06	70,34%	17,97%
	Saúde	200,00	200,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Ação Social	194 952,00	288 002,00	47,73%	274 419,98	95,28%	10,08%
	Habitação e outros edifícios	79 200,00	107 700,00	35,98%	106 978,26	99,33%	3,93%
	Ordenamento do Território	39 107,00	29 007,00	-25,83%	18 522,29	63,85%	0,68%
	Saneamento	86 100,00	28 075,00	-67,39%	25 449,38	90,65%	0,94%
	Abastecimento de Água	187 500,00	186 100,00	-0,75%	176 352,03	94,76%	6,48%
	Resíduos sólidos	197 100,00	207 290,00	5,17%	180 377,11	87,02%	6,63%
	Prot.Meio Ambiente Cons.Natureza	238 500,00	155 400,00	-34,84%	144 251,09	92,83%	5,30%
	Serviços culturais, recreativos e desportivos	25 000,00	31 750,00	27,00%	21 267,50	66,98%	0,78%
	Cultura	241 920,00	303 914,00	25,63%	279 397,32	91,93%	10,27%
	Desporto, Recreio e Lazer	169 748,00	220 287,00	29,77%	214 977,56	97,59%	7,90%
	Total	2 046 480,00	2 253 126,70	10,10%	1 931 129,58	85,71%	70,95%
Funções Económicas	Indústria e Energia	245 600,00	263 502,00	7,29%	262 893,73	99,77%	9,66%
	Transportes Rodoviários	248 302,00	249 422,00	0,45%	242 063,62	97,05%	8,89%
	Transportes Fluviais	15 500,00	2 345,00	-84,87%	2 343,15	99,92%	0,09%
	Turismo	21 915,00	17 855,00	-18,53%	11 588,11	64,90%	0,43%
	Total	531 317,00	533 124,00	0,34%	518 888,61	97,33%	19,06%
Total Geral		2 921 399,00	3 109 900,00	6,45%	2 721 705,84	87,52%	100,00%

Em resultado das modificações efectuadas, o valor previsional aumentou cerca de 6,5%. A execução do valor total previsto atingiu os 87%, sendo as funções sociais claramente dominantes nas opções do executivo municipal. Destacam-se pela importância que assumem no total da execução os programas relacionados com o ensino não superior (17,97%), ação social (10,08%) e cultura (10,27%).

3.4.1 Plano plurianual de investimentos (PPI)

Quanto ao PPI de 2013, os valores previsionais / executados apresentaram-se da seguinte forma:

Objectivos	Inicial	Final	Executado	Grau de execução (Inicial)	Grau de execução (Final)
Funções gerais	175 543,00	141 810,30	114 995,56	65,51%	81,09%
Funções sociais	936 982,00	1 034 588,70	840 244,42	89,68%	81,22%
Funções económicas	276 202,00	249 667,00	242 078,16	87,65%	96,96%
Total	1 388 727,00	1 426 066,00	1 197 318,14	86,22%	83,96%



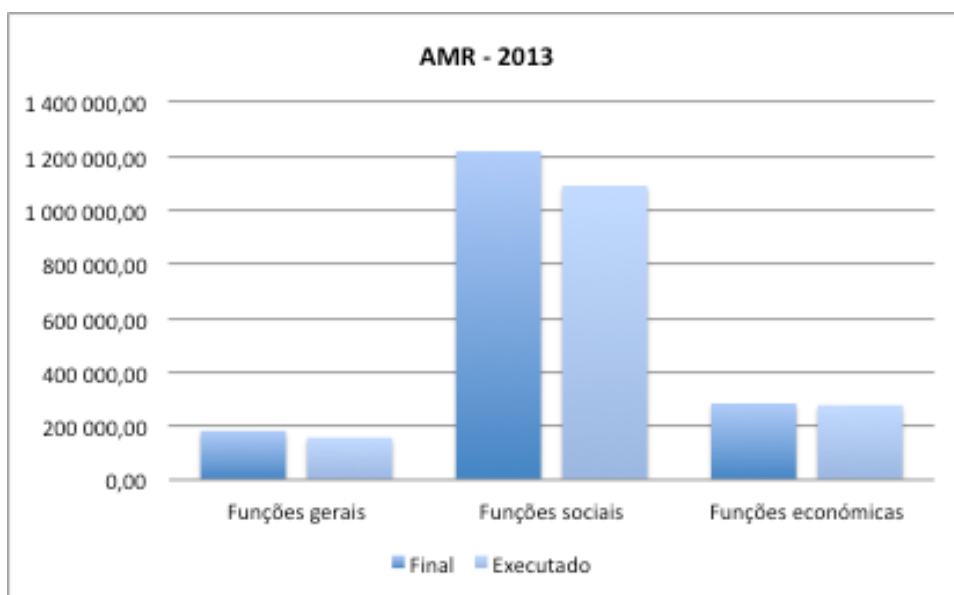
O mapa seguinte apresenta os valores por objetivo/programa, evidenciando o grau de execução face ao previsto e o peso de cada um dos programas no total da despesa.

Plano plurianual de investimentos - 2013							
Objetivos	Programas	Investimento Previsto		Variação	Execução	% Execução	Peso
		Inicial	Final				
Funções Gerais	Administração Geral	175 543,00	141 810,30	-19,22%	114 995,56	81,09%	9,60%
	Proteção Civil	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Total	175 543,00	141 810,30	-19,22%	114 995,56	81,09%	9,60%
Funções Sociais	Ensino não superior	286 855,00	419 303,70	46,17%	273 154,60	65,14%	22,81%
	Saúde	100,00	100,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Ação Social	700,00	700,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Habitação e outros edifícios	79 200,00	107 700,00	35,98%	106 978,26	99,33%	8,93%
	Ordenamento do Território	39 107,00	29 007,00	-25,83%	18 522,29	63,85%	1,55%
	Saneamento	85 100,00	28 075,00	-67,01%	25 449,38	90,65%	2,13%
	Abastecimento de Água	12 000,00	10 600,00	-11,67%	10 450,34	98,59%	0,87%
	Resíduos sólidos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Prot.Meio Ambiente Cons.Natureza	189 000,00	133 500,00	-29,37%	125 150,14	93,75%	10,45%
	Serviços culturais, recreativos e desportivos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Cultura	129 920,00	134 614,00	3,61%	110 913,20	82,39%	9,26%
	Desporto, Recreio e Lazer	115 000,00	170 989,00	48,69%	169 626,21	99,20%	14,17%
	Total	936 982,00	1 034 588,70	10,42%	840 244,42	81,22%	70,18%
Funções Económicas	Indústria e Energia	15 600,00	1 100,00	-92,95%	492,00	44,73%	0,04%
	Transportes Rodoviários	244 902,00	246 022,00	0,46%	239 243,01	97,24%	19,98%
	Transportes Fluviais	15 500,00	2 345,00	-84,87%	2 343,15	99,92%	0,20%
	Turismo	200,00	200,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Total	276 202,00	249 667,00	-9,61%	242 078,16	96,96%	20,22%
Total Geral		1 388 727,00	1 426 066,00	2,69%	1 197 318,14	83,96%	100,00%

3.4.2 Atividades mais relevantes (ARM)

Quanto às atividades mais relevantes de 2013, os valores previsionais/executados apresentaram-se da seguinte forma:

Objectivos	Inicial	Final	Executado	Grau de execução (Inicial)	Grau de execução (Final)
Funções gerais	168 059,00	181 839,00	156 692,09	93,24%	86,17%
Funções sociais	1 109 498,00	1 218 538,00	1 090 885,16	98,32%	89,52%
Funções económicas	255 115,00	283 457,00	276 810,45	108,50%	97,66%
Total	1 532 672,00	1 683 834,00	1 524 387,70	99,46%	90,53%



O mapa seguinte apresenta os valores por objetivo/programa, evidenciando o grau de execução face ao previsto e o peso de cada um dos programas no total da despesa.

Actividades mais relevantes - 2013							
Objetivos	Programas	Investimento Previsto		Variação	Execução	% Execução	Peso
		Inicial	Final				
Funções Gerais	Administração Geral	137 659,00	150 439,00	9,28%	126 125,09	83,84%	8,27%
	Proteção Civil	30 400,00	31 400,00	3,29%	30 567,00	97,35%	2,01%
	Total	168 059,00	181 839,00	8,20%	156 692,09	86,17%	10,28%
Funções Sociais	Ensino não superior	300 298,00	276 098,00	-8,06%	215 982,46	78,23%	14,17%
	Saúde	100,00	100,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Ação Social	194 252,00	287 302,00	47,90%	274 419,98	95,52%	18,00%
	Habituação e outros edifícios	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Ordenamento do Território	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Saneamento	1 000,00	0,00	-100,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Abastecimento de Água	175 500,00	175 500,00	0,00%	165 901,69	94,53%	10,88%
	Resíduos sólidos	197 100,00	207 290,00	5,17%	180 377,11	87,02%	11,83%
	Prot.Meio Ambiente Cons.Natureza	49 500,00	21 900,00	-55,76%	19 100,95	87,22%	1,25%
	Serviços culturais, recreativos e desportivos	25 000,00	31 750,00	27,00%	21 267,50	66,98%	1,40%
	Cultura	112 000,00	169 300,00	51,16%	168 484,12	99,52%	11,05%
	Desporto, Recreio e Lazer	54 748,00	49 298,00	-9,95%	45 351,35	91,99%	2,98%
	Total	1 109 498,00	1 218 538,00	9,83%	1 090 885,16	89,52%	71,56%
Funções Económicas	Indústria e Energia	230 000,00	262 402,00	14,09%	262 401,73	100,00%	17,21%
	Transportes Rodoviários	3 400,00	3 400,00	0,00%	2 820,61	82,96%	0,19%
	Transportes Fluviais	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
	Turismo	21 715,00	17 655,00	-18,70%	11 588,11	65,64%	0,76%
	Total	255 115,00	283 457,00	11,11%	276 810,45	97,66%	18,16%
Total Geral		1 532 672,00	1 683 834,00	9,86%	1 524 387,70	90,53%	100,00%